

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília pelo Decanato de Extensão da UnB para disponibilizar, no site repositorio.unb.br, o livro Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília.

REFERÊNCIA

INOUE, Cristina et al. Tome Consciência!: mudança de hábitos na Universidade de Brasília. In: CATALÃO, Vera Margarida Lessa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacelar (Org.). **Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília**. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2011. p. 271-274.

Universidade para o século XXI:
educação e gestão ambiental na
Universidade de Brasília

Decanato de Extensão
Universidade de Brasília

2011

José Geraldo de Sousa Junior

Reitor

João Batista de Sousa

Vice-Reitor

Paulo César Marques da Silva

Prefeito

Oviromar Flores

Decano de Extensão

Clélia Maria de Sousa Ferreira e Fernando Ferreira Carneiro

Coordenação do Núcleo da Agenda Ambiental

**Vera Margarida Lessa Catalão, Philippe Pomier Layrargues,
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti**

Organização

Renato Cabral Rezende

Revisão

Webson de Alencar Dias

Projeto gráfico e diagramação

Flora Egécia

capa

Comissão Editorial

Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Dione Oliveira Moura

Doris Sayago

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti

Laís Mourão

Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi

Maria Rita Avanzi

Paulo César Marques da Silva

Philippe Pomier Layrargues

Saulo Rodrigues

Sérgio Koide

Vera Margarida Lessa Catalão

U58

Universidade para o século XXI : educação e gestão ambiental na
Universidade de Brasília / Vera Margarida Lessa Catalão,
Philippe Pomier Layrargues e Izabel Cristina Bruno Bacelar
Zaneti (orgs.). _ Brasília : Cidade Gráfica e Editora, 2011.
340 p. ; 22 cm.

ISBN: 978-85-65088-00-8

1. Educação ambiental. 2. Gestão ambiental. 3. Universidade
de Brasília. I. Catalão, Vera Margarida Lessa. II. Layrargues, Philippe
Pomier. III. Zaneti, Izabel Cristina Bruno Bacelar.

CDU 37:502.31

Tome Consciência! Mudança de hábitos na Universidade de Brasília

Cristina Inoue¹
Ana Carolina Cabral²
Evellyn Bernardes³
Flávia Hauck⁴
Larissa Douto⁵
Lucas Barbosa⁶
Mariana da Cruz⁷
Zélia Barbosa⁸

Resumo: O presente artigo pretende apresentar o projeto de extensão de cunho ambiental, Tome Consciência, que, por meio de sua trajetória entre a comunidade acadêmica, lida também com a realidade da temática ambiental atual, tanto local quanto global. O projeto conta com uma ativa reciclagem e rotatividade de participantes a cada nova fase. A busca pela identidade acompanha as ações que propõe em nível de Universidade e Cidadania, enquanto a consciência é demonstrada aos públicos-alvo. Nascido de uma disciplina do Instituto de Relações Internacionais, o projeto cresceu, tomou novos caminhos e atitudes na UnB. A cada novo ano

¹ Graduada e mestre em Relações Internacionais, doutora em Desenvolvimento Sustentável, professora adjunta do Instituto de Relações Internacionais da UnB.

² Graduada em Relações Internacionais da UnB.

³ Graduada em Comunicação Social da UnB.

⁴ Graduada em Psicologia da UnB.

⁵ Graduada em Engenharia Florestal da UnB.

⁶ Graduando em Estatística da UnB.

⁷ Graduada em Relações Internacionais da UnB.

⁸ Graduada em Economia da UFG.

mostra-se mais disposto e inteirado dos desafios propostos na área temática de interesse. A equipe do projeto participa ativamente em diversas frentes na universidade e fora dela, como a verdadeira extensão pede. Frequentando desde fóruns – promovidos pelo projeto ou a convite – até de congressos de extensão e temáticos, o projeto busca mais fontes de força e ideias além das que segue para manter-se sempre ativo e interessante. As diversas atividades e propostas do projeto no âmbito universitário buscam trabalhar os aspectos sócio-político-ambientais justamente num ambiente propício à reflexão e à interação com os cidadãos, como na universidade. A estratégia principal define-se por estar sempre presente na vida acadêmica, de modo realmente expressivo e planejado, para inculcar a tomada de consciência de várias formas a todo convivente da UnB.

Palavras-chave: atitude, consciência, universidade, sustentabilidade, copos descartáveis

1. Introdução

O projeto Tome Consciência nasceu de uma experiência de sala de aula no primeiro semestre de 2007, no âmbito da disciplina Sociedade Civil e Política Mundial, oferecida no Instituto de Relações Internacionais.

Tratava-se de reunir uma abordagem pedagógica “Aprendizado ativo” com algumas ideias e conceitos discutidos na disciplina, como o “pensar global e agir local”; a necessidade da mudança de padrões de produção e consumo; e o fato de os indivíduos serem atores de mudança na sociedade.

Um dos objetivos iniciais do projeto era encontrar uma oportunidade – inicialmente na universidade – que despertasse a sensibilização, da comunidade que frequenta a UnB, sobre questões ambientais. O próprio nome do projeto surgiu do trocadilho do seu primeiro foco de atuação: a substituição de copos descartáveis por canecas duráveis no Restaurante Universitário (RU).

2. Atuação e Perspectivas

Durante os anos iniciais, a equipe do projeto trabalhava pela redução do uso de copos descartáveis no RU com o apoio da administração do restaurante. Atividades relacionadas a esse objetivo eram o foco do projeto até ele ser adotado pelo Núcleo da Agenda Ambiental, em 2008. Durante esse período o Tome Consciência realizava intervenções artísticas no Restaurante Universitário, confecção de cartazes “Você Sabia” e de charges – ligando hábitos e impactos e ações

possíveis para a sua mudança – oficinas de saquinhos para canecas, malabares, premiações a adeptos ao uso de canecas, entre outros.

Além disso, o projeto desenvolveu uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre os hábitos de utilização de copos descartáveis no RU. A partir de dados fornecidos pela direção do RU e retirados de questionários aplicados a frequentadores do restaurante, constatou-se que as cinco mil pessoas que o frequentavam diariamente em 2008 usavam seis mil copos descartáveis, resultando em um coeficiente de 1,2 copos por pessoa – em um ano o impacto era de 1,44 milhões de copos, correspondentes a 1.8 toneladas de plástico na atmosfera. Constatava-se que nos períodos próximos das distribuições das canecas esse coeficiente diminuía, mas logo voltava a subir. Esses dados tornaram-se disponíveis no Seminário de Extensão Universitária do Centro-Oeste, em Campo Grande (MT), no ano 2010. Atividade que teve grande reconhecimento por parte de frequentadores, avaliadores e extensionistas. Tendo em vista a problemática abordada, o Núcleo da Agenda Ambiental, em parceria com o Tome Consciência, começou a instituir o “Dia Sem Copo” no RU, em 2009. No ano de 2010, baniram-se oficialmente os copos descartáveis no restaurante e o Tome Consciência participou das atividades acadêmicas e culturais de celebração de tão importante marco rumo à sustentabilidade do *campus* Darcy Ribeiro da UnB.

Ainda em 2009, já com a campanha do RU adotada pelo Núcleo da Agenda Ambiental, o projeto expandiu o seu leque de ações, passando a se preocupar com outros temas, como a coleta adequada de pilhas e baterias, com o consumo de energia e água no *campus* Darcy Ribeiro, deslocamento sustentável, entre outros. Para cada uma dessas ações, foram desenvolvidas atividades, como instalação de coletores de pilhas e baterias e adequada destinação posterior; estudos, mesas redondas e mostras de filmes com debates.

Em 2010, a equipe do Tome Consciência decidiu implementar uma campanha de redução do uso de copos descartáveis também nas lanchonetes da UnB, pois percebeu que apesar de as pessoas já terem que levar as suas canecas para a universidade – pela abolição dos copos no RU – elas não as utilizavam nas lanchonetes e esses resíduos continuavam impactando negativamente o meio ambiente no Distrito Federal. No primeiro semestre, foi feito um estudo com as lanchonetes do *campus* Darcy Ribeiro. Ele indicou algumas falhas estruturais que dificultavam a completa adoção de canecas nas lanchonetes, como a falta de pias em todas as lanchonetes do ICC. Sem as pias a lavagem de copos medidores – cujo fornecimento foi proposto – fica dificultada. Espera-

se que o novo espaço construído para abrigar as lanchonetes do *campus* tenha tal problema solucionado. Por outro lado, há lanchonetes que já incentivam os seus clientes a usarem as canecas, oferecendo descontos para quem as apresenta, por exemplo. O estudo também indicou que mesmo com a variação na quantidade de copos utilizados por cada lanchonete – algumas atendem mil pessoas enquanto outras, duzentas – a quantidade de copos utilizada ao final do dia é significativa.

No segundo semestre, o grupo se dedicou a realizar atividades de conscientização dos alunos sobre a questão e a estimular a sua adesão à campanha. Promoveu-se o “Dia da Caneca” e o debate “As Faces do Lixo”, em parceria com o Projeto – projeto de extensão da Faculdade de Comunicação –, abordando a destinação dos resíduos sólidos da universidade e do país e estimulando o uso das canecas reutilizáveis nas lanchonetes, apesar das limitações estruturais. Os membros do projeto avaliaram que as atividades desempenhadas nesse ano foram bastante positivas. Contudo, ainda há muito para fazer. Com o passar dos anos, os membros foram levados a voltar seus olhares também para ambientes externos à universidade. Em 2010, eles publicaram um artigo na revista “Agenda 21 e Juventude”, do Ministério do Meio Ambiente, e para 2011 já estão programadas atividades nas redondezas da universidade para levar, primeiramente, às crianças na educação infantil, a consciência sobre os impactos das ações que eles realizam. Ademais, foram aprovados um *paper* e um painel do projeto para ser apresentados em congressos internacionais.

O que o projeto percebe a cada ano é o nível de responsabilidade que tem para com a sociedade e consigo mesmo como atores dessa geração que acorda para os temas ambientais, mas que ainda precisa de muita consciência. Por isso promove e participa de cinedebates, encontros acadêmicos, semanas de extensão, debates, fóruns, entre outros. Completamente motivados pela visão e paixão pelos temas é que a equipe cresce em número e em atuação na UnB e mesmo fora do meio acadêmico. Isso prova o quanto a extensão é essencial à formação do indivíduo universitário como cidadão e pessoalmente.